

O CEERIA ACONTECE

EDITORIAL

Com a informação que este Boletim contém, nós damos, sem intencionalidade organizada, expressão a alguns dos valores que são caros à organização CEERIA:

- **Sustentabilidade**, para que a Agricultura Biológica, que estamos a ajudar a promover no CEERIA, possa, modestamente, contribuir para que este Planeta maravilhoso que habitamos seja deixado aos nossos filhos, se não melhor, pelo menos, nas mesmas condições que o recebemos;
- **Visibilidade**, através dos resultados que vamos obtendo, tanto com as nossas ações solidárias, como com os indicadores de desempenho obtidos ao longo de 2012;
- **Dignidade**, porque, para além de um “teto”, damos afeto e asseguramos a dignidade, a quem, por circunstâncias várias, se encontra, por vezes, privado das mais elementares condições de vida;
- **Competência**, pois, dentro das nossas possibilidades, procuramos que as intervenções que concretizamos sejam tecnicamente o mais organizadas e orientadas para os resultados possíveis de alcançar.

Com o nosso sexto Boletim, procuramos apenas que se sintam mais connosco, pois isso ajuda-nos a viver cada vez mais e melhor com aqueles que apoiamos.

Luís Filipe Rodrigues
Coordenador Geral do CEERIA

EM DESTAQUE

Projeto de Agricultura Biológica do CEERIA - A terra não é uma herança dos nossos avós, mas um empréstimo dos nossos filhos. (Provérbio Índio)



Este provérbio ilustra de forma sublime o conceito de sustentabilidade em que assentam os princípios da Agricultura Biológica e do novo projeto do CEERIA, e que são os seguintes:

- » o **Princípio da Saúde** – a saúde dos indivíduos e das comunidades não pode ser separada da saúde dos ecossistemas, ou seja, solos saudáveis produzem culturas saudáveis que alimentam e fomentam a saúde dos animais e das pessoas;
- » o **Princípio da Ecologia** – a produção biológica deve proteger e beneficiar o ambiente, incluindo a paisagem, o clima, os habitats, a biodiversidade, o ar e a água;
- » o **Princípio da Integridade** – a agricultura biológica deve gerir os recursos naturais de modo social e ecologicamente justo, mantendo-os, com responsabilidade, para as gerações futuras, facultando a todos os envolvidos uma boa qualidade de vida e contribuindo para a segurança e soberania alimentares e para a redução da pobreza;
- » o **Princípio da Precaução** – o modo de produção biológico deve prevenir riscos significativos, adotando tecnologias apropriadas e rejeitando as de resultados imprevisíveis como a engenharia genética, por exemplo.

Ana Teresa Ferreira
Formadora do Centro de Reabilitação Profissional do CEERIA (Engenheira Agrónoma)

DESTACANDO

Loja de Inclusão do CEERIA_Páscoa 2013

Decorreu na semana de 22 a 30 março 2013, no já habitual espaço gentilmente cedido pelos Laboratórios Beatriz Godinho, no centro histórico de Alcobaça. Velas, caixinhas, biscoitos, plantas, entre tantos outros produtos criados com carinho e arte pelos clientes do CEERIA, foram expostos e colocados para comercialização para quem na rua passasse e quisesse entrar. Os nossos agradecimentos aos Voluntários e ao Banco Local de Voluntariado de Alcobaça que, mais uma vez, escolheram estar connosco.

Os 404,13€ alcançados irão reverter a favor da construção e apetrechamento das novas instalações da instituição, na Quinta das Freiras.

Obrigado a todos os que contribuíram para esta causa.



Ana Pós de Mina
Responsável pela Gestão da Qualidade

INDICADORES DE DESEMPENHO DO CEERIA - ANO 2012

A - TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

META – 100% | VALOR OBTIDO – 64%

B – RESULTADOS DO PLANO DE MELHORIA DO CEERIA

| | |
|---|----|
| Ações de Melhoria Definidas e Aprovadas | 18 |
| Não Concluídas | 4 |
| Concluídas | 14 |
| Eficazes | 13 |
| Não Eficazes | 1 |
| Taxa de Concretização do Plano Melhoria = 78% | |
| Taxa de Eficácia das Ações de Melhoria = 93% | |

C – N.º CLIENTES QUE ATINGIRAM OS OBJETIVOS DEFINIDOS NO SEU PROJETO INDIVIDUAL DE CLIENTE

META – 375 (100%) | VALOR OBTIDO – 122 (33%)

D – GRAU MÉDIO DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES E OUTRAS PARTES INTERESSADAS

CLIENTES – META – 75% | VALOR OBTIDO – 87%
 SIGNIFICATIVOS – META – 75% | VALOR OBTIDO – 80%
 COLABORADORES – META – 75% | VALOR OBTIDO – 58%
 STAKEHOLDERS (PARCEIROS) – META – 75% | VALOR OBTIDO – 87%

E – SISTEMA DE GESTÃO DE RECLAMAÇÕES/ SUGESTÕES

| | |
|---|----|
| N.º Reclamações apresentadas e tratadas | 18 |
| N.º Sugestões apresentadas e tratadas | 5 |

F – PARCERIAS ATIVAS

| | |
|------------------------------------|--------|
| N.º TOTAL DE PARCEIROS | 67 |
| N.º TOTAL DE PARCERIAS | 91 |
| N.º TOTAL DE HORAS DE PARCERIA | 34 928 |
| N.º CLIENTES BENEFICIADOS (VOLUME) | 906 |

G – FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLABORADORES

- AValiação DE DESEMPENHO DOS COLABORADORES**

N.º Colaboradores Avaliados: 49 (correspondente a 94% dos colaboradores abrangidos pelo Sistema de Avaliação de Desempenho)
 Classificação: NECESSITA DE DESENVOLVIMENTO – 2% | SUFICIENTE – 15% | BOM – 50% | MUITO BOM – 27%

- FORMAÇÃO DOS COLABORADORES**

N.º Global de Horas de Formação frequentadas: 1948 horas
 N.º Global de Colaboradores envolvidos: 55 colaboradores (81%)

SERVIÇOS DO CEERIA

Centro de Apoio Residencial (CAR)

O aparecimento do Centro de Apoio Residencial (CAR) é inerente à necessidade de uma resposta continuada e abrangente dos serviços prestados pelo CEERIA. A primeira Unidade Residencial foi inaugurada em 1997, mas o início do seu funcionamento ocorre em dezembro de 1995. Tinha como objetivo proporcionar aos seus clientes e respectivas famílias a criação de um conjunto de soluções de complementaridade ou de alternativa à sua situação de carência. Com o natural processo de envelhecimento das famílias caminha também a preocupação crescente das mesmas em encontrar estruturas de suporte e de assistência adequadas aos seus familiares.

Após 4 anos, e tendo sido logo esgotada a capacidade de resposta da primeira Unidade em 6 meses, é criada, em abril de 2001, a segunda Unidade Residencial do CEERIA.

O CAR é, desta forma, e à data, composto por duas unidades que se distinguem apenas pela caracterização dos seus clientes: a Unidade A (10 clientes), dirigida a jovens e adultos, de ambos os sexos, com limitações significativas nos auto-cuidados e mobilidade, para além dos comprometimentos cognitivos; e a Unidade B (6 clientes), também dirigida a jovens e adultos, de ambos os sexos, mas com menores limitações em termos da sua funcionalidade e mobilidade.

Ambas visam facultar condições de normalização de vida e bem-estar, com exercício da autonomia e promoção de equilíbrio psico-emocional e afectivo dos seus clientes, sempre com o reforço da manutenção dos seus laços familiares. A missão do CAR é dar continuidade ao trabalho de integração/ inclusão social e profissional dos seus clientes, em rede com os restantes serviços/ valências do CEERIA.



Quem pode aceder aos serviços do CAR?

Para integrar o CAR são ponderados os seguintes critérios de admissão: concelho de residência, sendo prioritário o

(conti.)

de Alcoaça; o tipo de deficiência ou incapacidade; o grau de dependência; frequência de outros serviços/valências do CEERIA; situação de risco social; frequência de outra resposta social diurna; ter iniciado e/ou regularizado o Processo de Inabilitação/Interdição e do Atestado Multiusos.

Que serviços são disponibilizados no CAR?

Actualmente, estão disponíveis, em ambas as unidades do CAR, localizadas no Lameirão, em Alcoaça, os serviços de:

- alojamento, permanente ou temporário;
- alimentação;
- cuidados de higiene e imagem;
- tratamento de roupas;
- atividades de recreação, lazer e bem-estar, quer no seio do lar (leitura, jogos de mesa, audiovisuais), quer no externo, em parceria estreita com a comunidade local (caminhadas, saídas nocturnas, compras, participação em eventos desportivos e culturais, idas ao cinema...);
- acompanhamento familiar;
- gestão económica;
- cuidados de saúde, que vai desde o acompanhamento do processo clínico, à aquisição e administração terapêutica.

Todos estes serviços são contratualizados com as famílias/ significativos, sendo comparticipados pela entidade Tutelar do CAR (Instituto de Segurança Social).

Ainda no corrente ano de 2013, o CEERIA irá inaugurar as novas instalações do Centro de Apoio Residencial, que estão em construção na Quinta das Freiras, em Chiqueda, Alcoaça, o que nos irá permitir alargar a capacidades de resposta desta valência do CEERIA de 16 para 24 pessoas.

IRS SOLIDÁRIO

Em caso de pagamento de IRS, a lei permite-lhe decidir sobre o destino de 0,5% desse valor. Escolha a instituição CEERIA para beneficiar do mesmo. Não paga mais por ser solidário.

Procedimentos

No Anexo H (Benefícios Fiscais e Deduções), no quadro 9, assinala Instituições Particulares de Solidariedade Social, e no campo 901 escreva o N.I.F. 501 120 890 do CEERIA – Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcoaça.

Nota:

Os donativos ao CEERIA:

- em sede de IRS, são dedutíveis à coleta, nos termos do art.63º do EBF;
- em sede de IRC, são considerados custo de exercício com a majoração de 30% (Lei do Mecenato).

REFLEXÃO TÉCNICA

A importância da avaliação/diagnóstico para a intervenção terapêutica em Psicologia

O pedido de ajuda é o primeiro contacto que o Psicólogo tem com o tipo de problema/necessidade que se deseja ultrapassar. Na área da **Intervenção Precoce na Infância (IPI)** este pedido pode ser feito por qualquer pessoa que esteja preocupada com o desenvolvimento de uma criança entre os 0 e os 6 anos, à Equipa Local de Intervenção Precoce de Alcoçaba/Nazaré, através do preenchimento de uma ficha própria. Esta referenciação é analisada em reunião de equipa, na qual se definem os técnicos a realizar a avaliação de acordo com a problemática. Segue-se uma avaliação nos contextos naturais de vida da criança (ex: domicílio, creche, jardim-de-infância, ama), sempre em estreita parceria e colaboração com a família e outros significativos. Após esta etapa, discute-se em equipa se a criança reúne critérios para receber apoio, qual o tipo de intervenção e o técnico mais indicado para o acompanhamento. A intervenção rege-se por um Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) que é elaborado em conjunto com a família.

No **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)** o pedido de ajuda psicológica pode também ser realizado por qualquer elemento da comunidade educativa do aluno, entre os 6 e os 18 anos, (pais, intervenção precoce, docentes, serviços da comunidade). Este carece de ser enquadrado num processo mais alargado de necessidade de respostas educativas no âmbito da educação especial, devendo esta preocupação ser comunicada ao Conselho Diretivo da Escola. Num segundo momento, o referido órgão de gestão desencadeia um processo de avaliação que visa aferir se se está perante um caso de NEE. Neste processo de avaliação é constituída uma equipa formada por docentes e técnicos do CRI, entre os quais, na maioria dos casos, está presente o psicólogo. Num último momento, se o aluno for considerado como portador de NEE, é construído um Programa Educativo Individual (PEI) onde serão planeadas as respostas educativas a prestar ao aluno e onde poderá constar, caso necessário, a intervenção do Psicólogo do CRI.

Podemos representar os processos da seguinte forma simplificada:



Quer na IPI, quer no CRI, torna-se importante perceber e situar a dificuldade que está subjacente, podendo nós caracterizá-las, sumariamente, da seguinte forma:

a) Relacionamento do aluno com pais/professores:

“O João é uma criança meiga e divertida. Contudo, procura sempre chamar a atenção por fazer coisas que não deve: não respeita as regras e ordens dadas pelos adultos e reage com agressividade quando é contrariado. Tanto a mãe, como a educadora estão desesperadas uma vez que todas as suas tentativas para mudar a situação não têm resultado”. O João é uma criança que vem crescendo com a dificuldade que os outros revelam na relação consigo. Ao percebermos a natureza das suas relações e os motivos da sua dificuldade, mais facilmente poderemos compreender e definir um plano de intervenção que recolque as pessoas da vida do João como elementos facilitadores do seu processo de desenvolvimento.

b) Relacionamento do aluno com a aprendizagem:

“Embora sendo uma das crianças mais populares na turma, quer para colegas quer para professores, o facto é que o Rúben não consegue traduzir, em resultados escolares, as boas competências que todos lhe atribuem. E assim, no ano que realiza as provas finais de 1º ciclo, o Rúben apenas vai realizando, com sucesso, alguns exercícios ao nível do 2º ano de escolaridade”. Neste caso, em particular, assistimos a um conjunto de dificuldades mais direcionadas a uma problemática do foro cognitivo pelo que devem ser pensadas estratégias que promovam no Rúben o desenvolvimento das suas competências sócio-cognitivas.

c) Relacionamento do aluno com os pares:

“Apesar de algumas dificuldades escolares, a maior preocupação para com a Maria parece ser a enorme limitação no relacionamento com os colegas. Sempre muito discreta na aula, nos intervalos refugia-se, sempre que pode, na biblioteca desfolhando livros e visualizando vídeos no “youtube”. Como podemos perceber torna-se fundamental, neste caso, avaliar os construtos emocionais da Maria e os significados que atribui às pessoas que orbitam à sua volta para que mais facilmente possamos construir, com ela, a segurança que apenas parece sentir, estando sozinha e na relação com objetos.

Equipa de Psicologia

Intervenção Precoce na Infância e Centro de Recursos para a Inclusão do CEERIA

A edição trimestral deste Boletim Informativo é da responsabilidade dos Colaboradores do CEERIA.

Contactos:

CEERIA – Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcoçaba | Rua do Castelo, n.º152, 2460-036 Alcoçaba
Tlf.: 262 590 640 | Fax: 262 598 178 | Email: qualidade@ceeria.com | Site: www.ceeria.com | FB: www.facebook.com/inclusao